

Música e Convergências

Eduardo Lopes, Tereza Raquel Alcântara Silva, Anselmo Guerra
Revista Música HODIE, editores

A música reside em lugar especial na vida do ser humano, na interseção daquilo que percebemos como o universo físico e a esfera psicológica das emoções e afectos. Se por um lado ela está embebida em princípios objetivos como os da física e da matemática, a que assumimos, quase sempre como verdadeiros e, também como pilares da nossa existência (projetando-nos para matrizes facilmente reconhecidas), por outro, ela também infere princípios subjetivos, tais como os de estética ou cultura. Sob qualquer uma das perspectivas citadas, a música é capaz de suscitar várias formas de emoções e afeto de maneira idiosincrática e sua importância na vida do homem é incontestável, vez que atividades musicais (fazer e experienciar) são tão antigas quanto o próprio ser humano, conforme relatada na história da humanidade.

A busca por compreender e explicar este complexo fenômeno tão significativo na vida do homem, tem uma longa história que já perpassou vários séculos e agora, já no século XXI, amparados pela tecnologia, não é difícil aceitamos o valor do ‘contexto/perspetiva’ como ponto de partida para qualquer formulação ou asserção científica ou crítica. Por meio da convergência de diversas áreas de investigações interdisciplinares envolvendo a música, reforçam a relevância da música para o ser humano, como também ela se constitui um ótimo exemplo da importância do ‘contexto’ na criação do seu conhecimento e crítica, sendo isto resultado exatamente da posição intermédia que ela ocupa entre o universo físico e a esfera da mente. Dessa maneira, podemos compreender a música à luz dos princípios objetivos e subjetivos ora mencionados, para além dos seus principais contextos histórico, social, cultural, tanto na educação, como na performance e incluir sua relação com aspectos físicos, mentais, psicológicos, emocionais, cognitivos dentre outros.

Assim sendo, qualquer abordagem à música deverá ser perspectivada de acordo com o argumento objetivo a desenvolver, mas alicerçado na consciência do sempre lato contexto inerente à sua produção e recepção. Como acontece na produção e recepção musical, o discurso científico e crítico sobre música é também uma boa representação da diversidade e inclusividade intrínseca a toda atividade musical.

Deste modo, apoiamos as pesquisas derivadas de cruzamentos da música com outras ou ‘novas’ áreas do conhecimento, pois têm-se relevado de importância crucial para o conhecimento holístico do que a música é, do que ela representa, da sua influência biopsico-sociocultural, política, econômica e religiosa, que cada vez mais pode ser no homem na sua dimensão individual e como indivíduo parte de um sociedade no presente para o futuro.

Fundamentada nesta perspectiva contemporânea da música a Revista Música Hodie pretende ser uma plataforma privilegiada de disseminação de pesquisa em música, que represente o mais largo espectro do conhecimento musical – do passado ao presente, visioando o futuro – para que todos possamos experienciar mais e melhor tudo o que a música representa e nos pode dar. Este número da Hodie, abordará temáticas da música que revisitam o passado; dão-nos pistas para o presente; apresentam questões de teoria e praxis; de ensino; de criatividade; de saúde, bem como de sociedade e culturas.

O volume atual apresenta artigos representativos de linhas de pesquisa em Musicologia, Performance, Educação Musical, Musicoterapia e Educação Especial.

No campo musicológico destacamos o artigo de Daniela Fugellie sobre o desenvolvimento da música dodecafônica sul-americana no período 1930 a 1960, explorando as relações entre o Nueva Música de Buenos Aires, o Música Viva do Rio e São Paulo, e o Grupo Tonus do Chile. Daniela Longo Benedetti apresenta uma pesquisa sobre as atividades da Societé Musicale Indèpendante durante os anos da Primeira Guerra Mundial. Marcio Páscoa e Guilherme Monteiro trazem uma pesquisa analítica sobre os Responsórios Fúnebres de João de Deus de Castro Lobo. Magda Clímaco e Ludymilla Guilardi investigam as práticas do Lundu canção e choro no cenário musical de Vila Boa de Goiás. Ainda no cenário goiano, José Martins Filho discute o papel da música na Romaria ao Divino Pai Eterno da cidade de Trindade. No campo da iconografia musical, Luciana Costa e Silva e Luciane Páscoa interpretam a obra O Violeiro do pintor Almeida Júnior.

Focando o cenário da música popular do início do século 21 aos dias atuais, Thiago Alves investiga o rock independente de Teresina. Ainda no âmbito da cultura popular, Fábio Ribeiro discute algumas dimensões epistemológicas sobre performance musical. Entrando no território da performance musical, Cristine Guse aborda atuação do cantor lírico em sua capacidade de integrar as habilidades no canto, na atuação cênica e a autonomia criativa como elementos fundamentais para a credibilidade artística.

Este volume finaliza com três artigos que envolvem a Educação Musical, Educação Especial e Musicoterapia. Andersonn Araújo aborda o ensino da música em ambientes socio-assistenciais na política pública. As Canções são o tema de análise semiótica como instrumentos de avaliação musicoterapêutica, realizada por Renato Sampaio. Encerramos com Luciano Cil e Taisa Gonçalves, que analisam a interface da Educação Musical com a Educação Especial na produção acadêmica no Brasil

Boas Leituras!!